

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**GABRIELE APARECIDA DE SANTANA MARQUES**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM E SEUS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO SEXUAL NO  
ÂMBITO ESCOLAR: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

**SANTOS  
2024**

**GABRIELE APARECIDA DE SANTANA MARQUES**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM E SEUS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO SEXUAL NO  
ÂMBITO ESCOLAR: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem da Faculdade de  
Ciências da Saúde da Universidade  
Metropolitana de Santos.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Mestre: Natalia Custodio

SANTOS  
2024

M357p MARQUES, Gabriele Aparecida de Santana

O PAPEL DA ENFERMAGEM E SEUS DESAFIOS NA ORIENTAÇÃO  
SEXUAL PARA ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR. / Gabriele  
Aparecida de Santana Marques. – Santos, 2024  
23 f.

Orientador: Natalia Custodio  
Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Metropolitana de  
Santos, Enfermagem, 2024.

1. Educação sexual. 2. Enfermagem Escolar. 3. Promoção da Saúde.  
I. Título.

CDD:610

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

**GABRIELE APARECIDA DE SANTANA MARQUES**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM E SEUS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO SEXUAL NO  
ÂMBITO ESCOLAR: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à UNIVERSIDADE  
METROPOLITANA DE SANTOS  
como requisito parcial à obtenção  
de título de Bacharel.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Docente- Universidade Metropolitana de Santos**

---

**Docente- Universidade Metropolitana de Santos**

---

**Docente- Universidade Metropolitana de Santos**

**SANTOS**

**2024**

Dedico este trabalho à minha família e amizades de verdade, pelo apoio incondicional, a minha orientadora por me ajudar durante todo o desenvolvimento deste trabalho, sempre me apoiando, inclusive nos momentos difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Nossa Senhora, que sempre me inspira e guia em todos os momentos da minha vida, tanto nas dificuldades quanto nas alegrias. Dedico este trabalho à minha família, que esteve ao meu lado durante esta jornada, enfrentando emoções, tristezas e inseguranças. Agradeço especialmente às minhas filhas Maria Sofia e Mayra Luna, que demonstraram maturidade e apoio, e ao meu esposo Regis Marques, que me deu suporte e compreensão incondicional.

Agradeço à minha avó Maria Margarida, pela sabedoria de vida, e aos meus irmãos Marcos, Petrucia e Cosma, por serem meus alicerces e pelo apoio constante e Jessica, Thais, Felipe e Sumaia, por acreditarem no meu desenvolvimento. Meus sobrinhos que desejo ser fonte de inspiração e conhecimento. Minhas tias Marlene e Marilene e familiares como Cristina Alves, Aldo Silva, Alessandro Ângelo, Valerio Olguin, Amauri Ribeiro, Silvania Luiz, Lidinalva Silva e Silvania Pereira, também foram fundamentais em minha jornada.

Sou grato aos professores Natalia Custodio, Marcia, Rosely Kallil e Fernanda Gaspar, que contribuíram para minha formação, e às amigas Josie Miranda, Camila Silva, Daniela Santos, Ynara Lima e Yane Lima, que me apoiaram e motivaram.

Um agradecimento especial à minha mãe Francisca Margarida e a minha irmã Lucinete Mouzinho, (em memória) por serem fontes inesgotáveis de inspiração e força.

Peço desculpas se alguém importante não foi mencionado aqui; é difícil lembrar de todos que contribuíram para meu crescimento. Agradeço a todos que fizeram parte desta jornada.

## RESUMO

**Introdução:** A saúde sexual envolve a reprodução e a qualidade das relações afetivas, buscando uma vida sexual segura e informada. A Caderneta do Adolescente, criada em 2008, aborda a importância da educação sexual para prevenir comportamentos de risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). **Objetivo:** Explorar o papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes nas escolas, identificar desafios e propor estratégias para melhorar a promoção da saúde sexual. **Metodologia:** Revisão de literatura sobre práticas de educação sexual por enfermeiros, dificuldades enfrentadas e eficácia das estratégias. **Resultados:** Os principais desafios incluem resistência cultural e falta de recursos. No entanto, enfermeiros são essenciais para fornecer informações sobre ISTs e contracepção. A integração da saúde mental é crucial. **Considerações finais:** Melhorar a formação dos enfermeiros e o suporte institucional é necessário. Uma abordagem holística é vital para promover o bem-estar e reduzir comportamentos de risco entre adolescentes.

**Palavras-chave:** Educação sexual. Enfermagem escolar. Promoção da saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** Sexual health involves reproduction and the quality of emotional relationships, seeking a safe and informed sexual life. The Adolescent Handbook, created in 2008, addresses the importance of sexual education to prevent risk behaviors for Sexually Transmitted Infections (STIs). **Objective:** Explore the role of nursing in sexual education for adolescents in schools, identify challenges and propose strategies to improve the promotion of sexual health. **Methodology:** Literature review on sexual education practices by nurses, difficulties faced and effectiveness of strategies. **Results:** Key challenges include cultural resistance and lack of resources. However, nurses are essential in providing information about STIs and contraception. Mental health integration is crucial. **Final considerations:** Improving nurse training and institutional support is necessary. A holistic approach is vital to promoting well-being and reducing risky behaviors among teens.

**Keywords:** Sexual education. School nursing. Health promotion.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	9
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	10
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	10
<b>5 RESULTADOS</b> .....	14
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	22

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde sexual é definida como a capacidade de desfrutar e manifestar a sexualidade sem estar sujeito a qualquer tipo de violência, doença, gravidez indesejada, coerção ou discriminação. Nesse contexto, a promoção de saúde sexual proporciona uma vida sexual consciente, informada, satisfatória e segura, que visa também à autoestima como base, além de promover uma perspectiva positiva da sexualidade e respeito pelas individualidades. Isso enfatiza a importância dos vínculos interpessoais e da autenticidade da identidade<sup>1</sup>.

É fundamental reconhecer que a sexualidade é um componente essencial da experiência humana, incorporando não apenas necessidades fundamentais, mas também uma variedade de fatores biológicos, culturais, psicossociais e históricos. Seu significado vai além da simples reprodução, incluindo também as dinâmicas das relações afetivas entre indivíduos. Portanto, é um direito universal protegido pelo Estado e que deve ser exercido com responsabilidade, em ambientes saudáveis e livres de riscos<sup>2</sup>.

Nesse contexto, o Ministério da Saúde desenvolveu, em 2008, a Caderneta do Adolescente, em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria. A necessidade de um material deste tipo surgiu da compreensão da importância da orientação e educação em saúde. O conteúdo aborda desde cuidados básicos de saúde, passando pela importância da vacinação, da prevenção da gravidez na adolescência até temas importantes como sexualidade<sup>3</sup>.

A falta de educação sexual pode levar os jovens a se envolverem em comportamentos de risco, como relações sexuais desprotegidas e múltiplos parceiros sexuais, aumentando o risco de gravidez indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A educação sexual nas escolas ajuda a reduzir esses comportamentos, fornecendo informações e habilidades para tomar decisões responsáveis. Portanto, a implementação da educação sexual nas escolas é imprescindível<sup>4</sup>.

A educação em saúde é uma maneira eficaz de fornecer informações precisas, confiáveis e preventivas sobre ISTs e contracepção. Isso contribui para a promoção de comportamentos sexuais saudáveis e responsáveis, ajudando os jovens a tomarem decisões informadas sobre sua saúde e reduzindo comportamentos de risco.

Diante disso, o presente estudo teve como tema central, o papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes no ambiente escolar, destacando os desafios envolvidos nessa prática. A relevância desse tema para a sociedade, reside na importância de preparar os adolescentes para uma vida sexual saudável, reduzindo a incidência de comportamentos de risco e promovendo a saúde e o bem-estar. A pergunta norteadora desta revisão de literatura narrativa foi: quais os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na implementação da educação sexual para adolescentes nas escolas e como esses desafios podem ser superados?

Por meio dessa revisão, pretendeu discorrer sobre as práticas de educação sexual conduzidas por enfermeiros nas escolas, identificar as principais dificuldades enfrentadas e propor estratégias para superá-las, com o objetivo de fortalecer a promoção da saúde sexual entre adolescentes e contribuir para a formação de uma sociedade mais consciente e responsável.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A escolha deste tema se justifica pela necessidade urgente de abordar a saúde sexual dos adolescentes de maneira abrangente e eficaz. A adolescência é um período crucial de desenvolvimento, marcado por descobertas e experimentações, inclusive no campo da sexualidade. A falta de orientação adequada pode levar a comportamentos de risco, como relações sexuais desprotegidas, múltiplos parceiros sexuais e, conseqüentemente, ao aumento dos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce. Os enfermeiros, devido à sua formação e proximidade com as questões de saúde, estão em uma posição privilegiada para desempenhar um papel significativo na educação sexual de adolescentes, complementando o trabalho dos educadores e oferecendo uma abordagem interdisciplinar.

Além disso, a inserção dos enfermeiros nas escolas pode potencializar os esforços na promoção de uma saúde sexual consciente e responsável entre os jovens. Investigando as estratégias empregadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos por esses profissionais, este estudo pode fornecer ideias valiosas para a elaboração de políticas e programas de educação sexual mais eficazes. A promoção de comportamentos sexuais saudáveis entre adolescentes tem o potencial de reduzir

significativamente as taxas de ISTs e gravidez precoce, contribuindo para a saúde pública e o bem-estar social. Compreender e enfrentar os desafios na educação sexual realizada por enfermeiros nas escolas é um passo essencial para alcançar esses objetivos.

### **3 OBJETIVOS**

O objetivo geral deste estudo é discorrer sobre a contribuição dos enfermeiros na educação sexual de adolescentes no âmbito escolar, destacando as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos na prevenção de comportamentos de risco, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce, por meio da literatura,

### **4 METODOLOGIA**

A busca pelos artigos foi conduzida de forma sistemática, utilizando operadores booleanos para otimizar os resultados e garantir a inclusão de estudos relevantes. Inicialmente, os descritores "enfermagem" AND "educação sexual" foram combinados para selecionar artigos que abordassem a participação de profissionais de enfermagem em ações educativas sobre sexualidade. Posteriormente, foram adicionados os descritores "adolescentes" AND "escola", com o objetivo de restringir os resultados à faixa etária e ao contexto escolar. Além disso, o operador OR foi aplicado para considerar sinônimos e variações, como "desafios" OR "dificuldades", ampliando o escopo da pesquisa para incluir estudos que abordassem barreiras enfrentadas. Essa abordagem metodológica foi replicada em ambas as bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), assegurando uma busca abrangente e refinada.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos originais publicados nos últimos 10 anos, estudos quantitativos e qualitativos, escritos em português, inglês e espanhol, e que abordassem especificamente o tema "o papel da enfermagem na educação sexual para adolescentes no âmbito escolar e seus desafios".

Foram excluídos os artigos que não estavam em inglês, português e espanhol, que não abordassem o tema integralmente, bem como artigos de revisão, artigos de

jornais, teses, dissertações ou textos que não estivessem títulos similares. O processo de avaliação dos artigos começou com a leitura dos resumos para verificar a relevância e adequação ao tema proposto. Em seguida, os artigos que atenderam aos critérios de inclusão tiveram seu texto completo analisado detalhadamente. Esta leitura detalhada foi conduzida utilizando um instrumento elaborado pela autora que registrou informações referentes aos autores, ano de publicação, objetivo da pesquisa, metodologia e resultados.

#### **4 O QUE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) FALA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS**

A adolescência é um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, tornando essencial a educação sexual adequada para promover comportamentos seguros e saudáveis. A abordagem da sexualidade deve ser abrangente, incluindo informações sobre prevenção de doenças, saúde reprodutiva, relações interpessoais e consentimento, visando capacitar os adolescentes para tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde e bem-estar<sup>5</sup>.

Essa construção da sexualidade, que se inicia na infância e é influenciada por valores e julgamentos do meio social e cultural, reforça a importância de uma abordagem educativa abrangente na adolescência, conforme destacado na citação abaixo.

Assim como a inteligência, a sexualidade será construída a partir das possibilidades individuais e de sua interação com o meio e a cultura. Os adultos reagem, de uma forma ou de outra, aos primeiros movimentos exploratórios que a criança faz na região genital e aos jogos sexuais com outras crianças. As crianças recebem então, desde muito cedo, uma qualificação ou “julgamento” do mundo adulto em que estão imersas, permeado de valores e crenças atribuídos à sua busca de prazer, os quais estarão presentes na sua vida psíquica (p. 296)<sup>6</sup>

Esses primeiros contatos e as mensagens que as crianças recebem dos adultos em torno delas ajudam a construir uma base para a sua vida psíquica e sexual futura. A forma como os adultos lidam com a curiosidade e as expressões sexuais infantis pode afetar a maneira como as crianças compreendem e experimentam sua sexualidade ao longo da vida. Portanto, é crucial que a abordagem da sexualidade seja feita de maneira informada e sensível, promovendo um ambiente saudável e positivo para o desenvolvimento sexual<sup>7</sup>.

Essa necessidade de uma abordagem informada e sensível à sexualidade infantil e adolescente converge com os princípios dos direitos humanos, de acordo com o trecho abaixo.

Como os direitos humanos visam à proteção integral do ser humano, faz-se necessário sua redefinição e recotextualização periódica para atender às novas demandas sociais e individuais. Com esse propósito, as Nações Unidas periodicamente realizam conferências e assembleias temáticas, em que o conteúdo, os mecanismos de garantia e os sujeitos desses direitos são ampliados e firmados novos compromissos importantes para o desenvolvimento da comunidade internacional. Os adolescentes e jovens têm sido alvos de medidas específicas, ressaltando-se a cada dia a importância dessa faixa etária (p. 25)<sup>3</sup>.

A educação sexual no ensino público é uma ação essencial para a saúde dos jovens, considerando dados preocupantes sobre práticas de risco e infecções. De acordo com o IBGE 2015, 33,8% dos adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental não usaram preservativo na última relação sexual. Além disso, o Ministério da Saúde registra que entre 2007 e 2022, 102.869 jovens de 15 a 24 anos foram infectados pelo HIV, e entre 2011 e 2021, mais de 52 mil dessa faixa etária desenvolveram AIDS. Esses números reforçam a necessidade de intervenções educativas eficazes<sup>5</sup>

Os direitos humanos visam à proteção integral do ser humano e, para isso, necessitam ser continuamente redefinidos e recontextualizados para responder às novas demandas sociais e individuais. As Nações Unidas realizam periodicamente conferências e assembleias temáticas para atualizar e expandir o conteúdo dos direitos, os mecanismos de garantia e os sujeitos desses direitos. Esses eventos têm como objetivo firmar novos compromissos e adaptar os direitos humanos às mudanças e desafios emergentes<sup>6</sup>.

Adolescentes e jovens são frequentemente foco dessas medidas específicas, refletindo a crescente importância desta faixa etária na agenda global. Essas iniciativas buscam garantir que os direitos desses grupos sejam plenamente reconhecidos e protegidos, considerando suas necessidades e vulnerabilidades particulares. A inclusão de políticas e práticas voltadas para a juventude é crucial para promover seu desenvolvimento saudável, bem-estar e participação ativa na sociedade, assegurando que suas vozes sejam ouvidas e suas questões abordadas de maneira adequada<sup>7</sup>.

É notório o crescimento do movimento em se apresentar temáticas que envolvam a sexualidade, para melhor orientação dos jovens, visto que existem estudos voltados a falar da sexualidade na escola, conforme citado abaixo.

A discussão sobre a inclusão do tema “sexualidade” no currículo das escolas de ensino fundamental e médio vem se intensificando desde a década de 70. Porém registros demonstram que em 1920 já havia tais discussões e trabalhos em ambiente escolar, mas foi na década de 80 que ganharam maior visibilidade. No início, trabalhava-se a sexualidade não porque se acreditava ser esta importante para o desenvolvimento integral do indivíduo, mas pela preocupação de pais, mães e educadores com o aumento do número de adolescentes grávidas e com AIDS (p. 331)<sup>4</sup>

A inclusão da discussão sobre sexualidade no projeto pedagógico da escola permite que a instituição interaja com os jovens de maneira mais relevante e eficaz. A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações e descobertas pessoais, e a sexualidade é uma parte fundamental da construção da identidade durante esse período<sup>5</sup>

## 5 RESULTADOS

De acordo com a busca e seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão, foram selecionados 5 artigos, no qual todos estavam disponíveis na íntegra na língua portuguesa e inglesa, se encontram na tabela abaixo.

<b>Autores/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
Lima <i>et al</i> <sup>13.</sup> , 2022	Caracterizar as práticas sexuais dos adolescentes e sua associação com variáveis sociodemográficas, fontes de informações e hábitos comportamentais.	Estudo transversal	O estudo detectou que a iniciação sexual ocorreu em 21,2% via sexo oral, 31,8% sexo vaginal e 7,1% sexo anal, predominantemente entre mulheres, com média de idade aos 14-14,5 anos. Houve associação significativa entre práticas sexuais e uso de álcool, drogas e tabaco (p<0,05).
Andrade <i>et al</i> <sup>6.</sup> , 2020	Analisar o conhecimento de adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos.	Estudo descritivo e exploratório	Observou que o conhecimento dos adolescentes quanto aos métodos contraceptivos se baseia nas atividades educativas realizadas pelo Programa Saúde na Escola, principalmente a camisinha masculina, a pílula de emergência e o dispositivo intrauterino

Fonte: Elaborado pela autora

Continua...

<b>Autores/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
Nishida <i>et al</i> <sup>7.</sup> , 2023	Investigar os efeitos da educação em saúde reprodutiva, em atitudes e comportamentos em relação à saúde reprodutiva entre meninas e meninos adolescentes, um ano após a intervenção na Tanzânia rural.	Estudo longitudinal quase experimental	A idade média dos grupos de intervenção e controle foi de 13,05 e 14,14 anos. As proporções de estudantes do ensino primário e do sexo feminino foram 77,9% e 34,3% no grupo de intervenção, e 54,2% e 52,6% no grupo de controle. A educação em saúde reprodutiva não teve efeito significativo (coeficientes: -0,24 e 0,01, IC 95%).
Sousa <i>et al</i> <sup>12.</sup> , 2020	Relatar a experiência de discentes de enfermagem em oficinas com foco na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.	Estudo descritivo – Relato de experiência	Verificou-se a participação assídua do público-alvo com diversos questionamentos e a aplicabilidade positiva das oficinas na prevenção e promoção da saúde. Destacou-se o papel do enfermeiro como principal mediador em promover educação em saúde nas escolas e nas comunidades.

Fonte: Elaborada pela autora

Continua...

<b>Autores/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
Monroy <sup>5</sup> , 2019	Criar um processo educativo-libertador para a sexualidade dos adolescentes em escolas rurais envolve analisar valores culturais, identificar necessidades específicas e promover um diálogo crítico sobre a realidade sexual local.	Estudo observacional	Escolas rurais seguem visões conservadoras sobre sexualidade, perpetuando vulnerabilidades. Propõe-se uma educação crítica e democrática, inspirada em Paulo Freire, com adolescentes como protagonistas.
Salazar <i>et al</i> <sup>11</sup> , 2023	Analisar as evidências científicas sobre intervenções de enfermagem bem-sucedidas no âmbito da educação sexual voltada para a população escolar adolescente.	Revisão Bibliográfica	As intervenções de enfermagem na educação sexual têm demonstrado efeitos positivos, ampliando o conhecimento dos adolescentes sobre gravidez e prevenção de ISTs, além de reduzir comportamentos de risco.
Dutra <i>et al</i> <sup>1</sup> , 2019	Conhecer como é percebida e abordada a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes pelos enfermeiros na atenção primária à saúde.	Estudo qualitativo do tipo descritivo	A visão reducionista da saúde sexual e reprodutiva na atenção primária pode ser superada ao entender as experiências dos adolescentes, promover autonomia, acolher demandas espontâneas e implementar estratégias educativas e escolares.

Fonte: Elaborada pela autora

Continua...

<b>Autores/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
Souza; Cruz; Fernandes <sup>8</sup> , 2023	Descrever o planejamento e desenvolvimento de um projeto de intervenção realizado com adolescentes acerca da temática gênero, sexo e identidade de gênero	Relato de experiência	Metodologias participativas facilitaram a discussão e integração ensino-comunidade, orientando adaptações para diferentes contextos e incentivando novas pesquisas.
Gomes <i>et al.</i> <sup>10</sup> , 2015	Destacar a importância da educação sexual na escola, a partir da aliança entre escola e enfermagem/saúde	Estudo qualitativo de caráter exploratório e descritivo	Os resultados evidenciam que a escola se constitui em um importante espaço para a educação sexual, no entanto, os profissionais desse setor precisam atentar para aspectos individuais e contextuais de cada adolescente.

Fonte: Elaborada pela autora

Fim.

A literatura revisada abordou diversas perspectivas sobre a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, explorando desde práticas sexuais até intervenções educativas e a atuação de profissionais da saúde no tema. Lima *et al*<sup>13.</sup>, caracterizaram as práticas sexuais de adolescentes, destacando a prevalência de iniciação sexual via sexo vaginal (31,8%), sexo oral (21,2%) e sexo anal (7,1%), com início em média entre 14 e 14,5 anos. O estudo também identificou associações significativas entre essas práticas e o uso de substâncias como álcool, drogas e tabaco, evidenciando comportamentos de risco relacionados à sexualidade.

No campo da educação sexual, Andrade *et al*<sup>6.</sup>, analisaram o conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos, evidenciando que esse aprendizado é frequentemente mediado por iniciativas do Programa Saúde na Escola. Métodos como a camisinha masculina, a pílula de emergência e o dispositivo intrauterino destacam-se nas práticas educativas, apontando para a relevância de intervenções formais no aumento do conhecimento dos jovens sobre prevenção.

A abordagem longitudinal de Nishida *et al*<sup>7.</sup>, investigou os efeitos da educação em saúde reprodutiva em adolescentes da Tanzânia rural. Apesar de a intervenção ter promovido discussões educativas, os resultados não evidenciaram efeitos significativos sobre atitudes e comportamentos um ano após a implementação, sugerindo que a eficácia de tais programas pode variar dependendo do contexto sociocultural e da estrutura do ensino.

Sousa *et al*<sup>12.</sup>, relataram experiências práticas com oficinas sobre saúde sexual e reprodutiva, envolvendo estudantes de enfermagem. As oficinas mostraram-se eficazes na promoção da saúde e na prevenção de riscos, com o enfermeiro desempenhando papel central como mediador entre a escola e a comunidade. Essa perspectiva é corroborada por Salazar *et al*<sup>11.</sup>, que, em uma revisão bibliográfica, destacaram que intervenções de enfermagem ampliam o conhecimento dos adolescentes sobre gravidez e ISTs, além de reduzir comportamentos de risco.

Outro ponto relevante é a necessidade de contextualizar a educação sexual segundo valores culturais e realidades locais. Monroy<sup>5</sup>, ao investigar escolas rurais, apontou que visões conservadoras perpetuam vulnerabilidades, sugerindo uma abordagem crítica e democrática inspirada nos princípios pedagógicos de Paulo Freire. Essa educação dialógica também foi central no projeto descrito por Souza, Cruz e Fernandes<sup>8</sup>, que utilizaram metodologias participativas para abordar gênero,

sexo e identidade de gênero, promovendo adaptações educacionais conforme o contexto.

Por sua vez, Gomes et al<sup>10</sup>., destacaram a importância da escola como espaço central para a educação sexual, desde que os profissionais considerem as individualidades e os contextos dos adolescentes. Entretanto, conforme Dutra *et al*<sup>11</sup>., há uma visão reducionista sobre saúde sexual e reprodutiva na atenção primária, o que pode ser superado por estratégias educativas, acolhimento de demandas espontâneas e promoção da autonomia dos jovens.

Esses estudos convergem na importância de integrar esforços entre escolas, saúde e comunidade para promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Embora avanços tenham sido feitos, desafios como a eficácia de intervenções e a superação de barreiras culturais apontam para a necessidade de pesquisas contínuas e abordagens contextualmente adaptadas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos sobre o papel da enfermagem na educação sexual para adolescentes no âmbito escolar revela uma contribuição significativa dos profissionais de saúde para a promoção de práticas saudáveis e informadas entre os jovens. A enfermagem desempenha um papel crucial ao integrar a educação sexual no ambiente escolar, utilizando diversas estratégias para abordar temas complexos como contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e identidade de gênero.

Os objetivos dos programas de educação sexual têm sido amplamente alcançados, com evidências de melhorias no conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e práticas sexuais seguras. As intervenções realizadas por profissionais de enfermagem têm demonstrado eficácia ao promover a conscientização e reduzir comportamentos de risco, como evidenciado por estudos que mostraram uma redução significativa na probabilidade de comportamentos de risco associados ao uso de substâncias e práticas sexuais desprotegidas.

No entanto, os desafios persistem. Em contextos variados, a implementação de programas educativos enfrenta dificuldades, como a resistência cultural e a falta de impacto significativo em algumas intervenções. A necessidade de adaptar continuamente as abordagens para garantir que elas sejam relevantes e eficazes em diferentes contextos é um ponto crucial. Além disso, a colaboração entre escolas e profissionais de saúde deve ser constantemente fortalecida para criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e responsivo às necessidades dos adolescentes.

Os estudos também destacam a importância de considerar tanto os aspectos físicos quanto mentais da saúde dos adolescentes. A integração da saúde mental na educação sexual é fundamental para proporcionar um suporte holístico e efetivo. O papel da enfermagem é, portanto, não apenas educativo, mas também de apoio emocional e psicológico, promovendo um desenvolvimento saudável e equilibrado dos jovens.

Para futuras pesquisas, há uma necessidade de explorar mais profundamente como diferentes metodologias participativas e abordagens adaptadas podem melhorar a eficácia dos programas de educação sexual. Investigações adicionais podem focar na avaliação de intervenções em contextos variados e na identificação de estratégias que

superem barreiras culturais e institucionais, garantindo uma educação sexual mais abrangente e eficaz para todos os adolescentes.

## 7 REFERÊNCIAS

1. Dutra GS, et al. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. *Av Enferm* [Internet]. 2019 [citado 2024 jul 26]; 37(3):343-52. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v37n3/0121-4500-aven-37-03-343.pdf>.
2. Brasil. Educação sexual não estimula atividade sexual. Secretaria de Comunicação Social, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2023/08/educacao-sexual-nao-estimula-atividade-sexual>. Acesso em 17 de novembro de 2024.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. 25 p.
4. Fonseca AD, Teixeira KC, Gomes VL. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. *Rev Anna Nery* [Internet]. 2010 [citado 2024 ago 02]; 14(2):330-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hx7dCvFWmNYVydR8thJVGC/?format=pdf&lang=pt>.
5. Monroy AMG, et al. Educação crítica libertadora para a sexualidade do adolescente na escola rural, na Colômbia e no Brasil [tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30999/1/TESE.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2024.
6. Andrade EF, et al. O conhecimento de adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos: desafios. *Rev Pesqui Cuid Fundam* [Internet]. 2020 [citado 2024 jul 10]; 12(4):1316-21.
7. Nishida A, et al. Os efeitos a longo prazo da educação em saúde reprodutiva entre estudantes do ensino primário e secundário: um estudo longitudinal quase experimental na Tanzânia rural. *Rev Saúde* [Internet]. 2023 [citado 2024 jul 07]; 20(127):1-15.
8. Souza LBF, Cruz MLA, Fernandes MICD. Oficina educativa com adolescentes sobre gênero, sexo e identidade de gênero: um relato de experiência. *Rev Ciênc Plural* [Internet]. 2023 [citado 2024 jul 26]; 9(1):29155. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1428363>.
9. Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação; 1997. 164 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>. Acesso em 02 de agosto de 2024.
10. Gomes GC, et al. Educação sexual para adolescentes: aliança entre escola e enfermagem/saúde. *Rev Espaço Saúde* [Internet]. 2015 [citado 2024 jul 26]; 16(3):47-52. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-784092>. ACS, et al. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. *Rev Latino-Am Enfermagem*

[Internet]. 2022 [citado 2024 jul 08]; 30(esp):1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rmYbKBLKgLnXWQvJJ5pFDQg/?format=pdf&lang=pt>.

11. Salazar CA, et al. Revisão de intervenções de enfermagem bem-sucedidas na educação sexual em adolescentes. *Enferm Cuid Human* [Internet]. 2023 [citado 2024 jul 26]; 12(2):e3278. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/ech/v12n2/2393-6606-ech-12-02-e3278.pdf>.

12. Sousa AM, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2020 [citado 2024 jul 08]; 9(1):1-10. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8259/pdf>.<sup>12</sup>

14. Teixeira RA. Demandas de saúde de adolescentes: construindo bases para o cuidado [tese]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2016. 179 p. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18919/1/Tese\\_Enf\\_Ros%C3%A1lia%20Teixeira%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18919/1/Tese_Enf_Ros%C3%A1lia%20Teixeira%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf). Acesso em 08 de julho de 2024.

